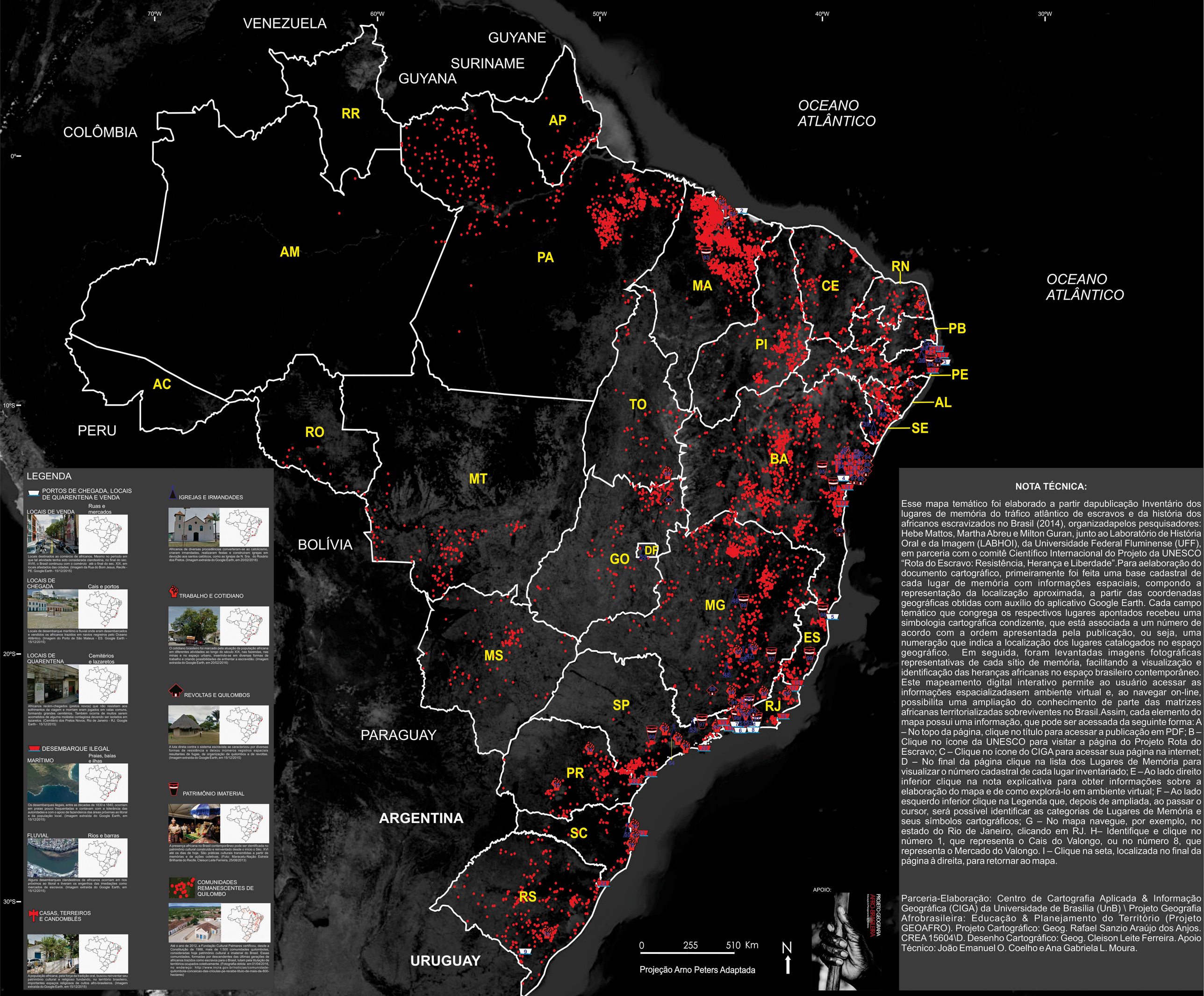
INVENTÁRIO DOS LUGARES DE MEMÓRIA DO TRÁFICO ATLÂNTICO E DA HISTÓRIA DOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS NO BRASIL

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

CIGA – Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica



LEGENDA

PORTOS DE CHEGADA, LOCAIS DE QUARENTENA E VENDA

LOCAIS DE VENDA — Ruas e mercados

Locais destinados ao comércio de africanos. Mesmo no período em que tal atividade tenha sido considerada clandestina, no final do sec. XVIII, o Brasil continuou com o comércio até o final do sec. XIX, em locais afastados das cidades. (Imagem da Rua do Bom Jesus, Recife - PE. Google Earth - 15/12/2015)

LOCAIS DE CHEGADA — Cais e portos

Locais de desembarque marítimo e fluvial onde eram desembarcados e vendidos os africanos trazidos em navios negreiros pelo Oceano Atlântico. (Imagem do Porto de São Mateus - ES. Google Earth - 15/12/2015)

LOCAIS DE QUARENTENA — Cemitérios e lazaretos

Africanos recém-chegados (pretos novos) que não resistiam aos sofrimentos da viagem e morriam eram jogados em valas comuns, formando grandes cemitérios. Também ocorria de muitos serem acometidos de alguma moléstia contagiosa devendo ser isolados em lazaretos. (Cemitério dos Pretos Novos. Rio de Janeiro - RJ. Google Earth - 15/12/2015)

DESEMBARQUE ILEGAL

MARÍTIMO — Praias, baías e ilhas

Os desembarques ilegais, entre as décadas de 1830 e 1840, ocorriam em praias pouco frequentadas e contavam com a tolerância das autoridades e com o apoio de fazendeiros das áreas próximas ao litoral e da população local. (Imagem extraída do Google Earth, em 15/12/2015)

FLUVIAL — Rios e barras

Alguns desembarques clandestinos de africanos ocorriam em rios próximos ao litoral e tiveram os engenhos das imediações como mercados de escravos. (Imagem extraída do Google Earth, em 15/12/2015)

CASAS, TERREIROS E CANDOMBLÉS

A população africana, pela força da tradição oral, buscou reinventar seu patrimônio cultural e religioso fundando, no território brasileiro, importantes espaços religiosos de cultos afro-brasileiros. (Imagem extraída do Google Earth, em 15/12/2015)

IGREJAS E IRMANDADES

Africanos de diversas procedências converteram-se ao catolicismo, criaram irmandades, realizaram festas e construíram igrejas em devoção aos santos católicos, como as Igrejas de N. Sra. do Rosário dos Pretos. (Imagem extraída do Google Earth, em 20/02/2016)

TRABALHO E COTIDIANO

O cotidiano brasileiro foi marcado pela atuação da população africana em diferentes atividades ao longo do século XIX, nas fazendas, nas minas e no espaço urbano, inserindo-se em diversas formas de trabalho e criando possibilidades de enfrentar a escravidão. (Imagem extraída do Google Earth, em 20/02/2016)

REVOLTAS E QUILOMBOS

A luta direta contra o sistema escravista se caracterizou por diversas formas de resistência e deixou inúmeros registros espaciais resultantes de fugas, de organização de quilombos e de revoltas. (Imagem extraída do Google Earth, em 15/12/2015)

PATRIMÔNIO IMATERIAL

A presença africana no Brasil contemporâneo pode ser identificada no patrimônio cultural construído e reinventado desde o início o Séc. XVI até os dias de hoje. São práticas culturais transmitidas a partir de memórias e de ações coletivas. (Foto: Maracatu-Nação Estrela Brilhante do Recife. Cleison Leite Ferreira, 25/08/2013)

COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO

Até o ano de 2012, a Fundação Cultural Palmares certificou, desde a Constituição de 1988, mais de 1.500 comunidades quilombolas, consideradas hoje patrimônio cultural e imaterial do Brasil. Essas comunidades, formadas por descendentes das últimas gerações de africanos trazidos como escravos para o Brasil, lutam pela titulação de territórios ocupados coletivamente. (Fotografia obtida em 01/04/2016, no endereço: http://www.incra.gov.br/noticias/comunidade-quilombola-conceicao-das-crioulas-se-recebe-titulo-de-mais-de-800-hectares)

NOTA TÉCNICA:

Esse mapa temático foi elaborado a partir dapublicação Inventário dos lugares de memória do tráfico atlântico de escravos e da história dos africanos escravizados no Brasil (2014), organizadapelos pesquisadores: Hebe Mattos, Martha Abreu e Milton Guran, junto ao Laboratório de História Oral e da Imagem (LABHOI), da Universidade Federal Fluminense (UFF), em parceria com o comitê Científico Internacional do Projeto da UNESCO "Rota do Escravo: Resistência, Herança e Liberdade".Para aelaboração do documento cartográfico, primeiramente foi feita uma base cadastral de cada lugar de memória com informações espaciais, compondo a representação da localização aproximada, a partir das coordenadas geográficas obtidas com auxílio do aplicativo Google Earth. Cada campo temático que congrega os respectivos lugares apontados recebeu uma simbologia cartográfica condizente, que está associada a um número de acordo com a ordem apresentada pela publicação, ou seja, uma numeração que indica a localização dos lugares catalogados no espaço geográfico. Em seguida, foram levantadas imagens fotográficas representativas de cada sítio de memória, facilitando a visualização e identificação das heranças africanas no espaço brasileiro contemporâneo. Este mapeamento digital interativo permite ao usuário acessar as informações espacializadasem ambiente virtual e, ao navegar on-line, possibilita uma ampliação do conhecimento de parte das matrizes africanas territorializadas sobreviventes no Brasil.Assim, cada elemento do mapa possui uma informação, que pode ser acessada da seguinte forma: A – No topo da página, clique no título para acessar a publicação em PDF; B – Clique no ícone da UNESCO para visitar a página do Projeto Rota do Escravo; C – Clique no ícone do CIGA para acessar sua página na internet; D – No final da página clique na lista dos Lugares de Memória para visualizar o número cadastral de cada lugar inventariado; E – Ao lado direito inferior clique na nota explicativa para obter informações sobre a elaboração do mapa e de como explorá-lo em ambiente virtual; F – Ao lado esquerdo inferior clique na Legenda que, depois de ampliada, ao passar o cursor, será possível identificar as categorias de Lugares de Memória e seus símbolos cartográficos; G – No mapa navegue, por exemplo, no estado do Rio de Janeiro, clicando em RJ. H– Identifique e clique no número 1, que representa o Cais do Valongo, ou no número 8, que representa o Mercado do Valongo. I – Clique na seta, localizada no final da página à direita, para retornar ao mapa.

Parceria-Elaboração: Centro de Cartografia Aplicada & Informação Geográfica (CIGA) da Universidade de Brasília (UnB) \ Projeto Geografia Afrobrasileira: Educação & Planejamento do Território (Projeto GEOAFRO). Projeto Cartográfico: Geog. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos. CREA 15604\D. Desenho Cartográfico: Geog. Cleison Leite Ferreira. Apoio Técnico: João Emanuel O. Coelho e Ana Gabriela L. Moura.

APOIO: Projeto Geografia Afro-Brasileira

LUGARES DE MEMÓRIA DO TRÁFICO - Portos de chegada, locais de quarentena e venda: **1 -** Cais do Valongo - Rio de Janeiro - RJ; **2 -** Cafua das Mercês - São Luís - MA; **3 -** Rua do Bom Jesus - Recife - PE; **4 -** Cais da Cidade Baixa - Salvador - BA; **5 -** Porto de São Mateus - São Mateus - ES; **6 -** Cemitério dos Pretos Novos - Rio de Janeiro - RJ; **7 -** Lazareto da Gamboa - Rio de Janeiro- RJ; **8 -** Mercado do Valongo - Rio de Janeiro - RJ; **9 -** Porto Jaguarão - Jaguarão - RS. **Desembarque ilegal: 10 -** Barra da Catuama - Goiana - PE; **11 -** Ilha de Itamaracá - Itamaracá - PE; **12 -** Praia de Porto de Galinhas - Ipojuca - PE; **13 -** Baía de Camanu - Camamu - BA; **14 -** Ilha de Itaparica - Pontinha/Vera Cruz - BA; **15 -** Praias de Manguinhos e Buena - São Francisco de Itabapoana - RJ; **16 -** Praia de José Gonçalves e Praia Rasa - Búzios - RJ; **17 -** Catedral do Santíssimo - Campos dos Goytacazes - RJ; **18 -** Ilha da Marambaia - Mangaratiba - RJ; **19 -** Bracuí - Angra dos Reis - RJ; **20 -** Sítio Arqueológico São Francisco - São Sebastião - SP; **21 -** Ilha do Bom Abrigo - Cananéia - SP; **22 -** Fortaleza da Ilha do Mel - Paranaguá - PR; **23 -** Ilha do Campeche e Armação da Lagoinha - Florianópolis - SC; **24 -** Praia do Barco - Capão da Canoa - RS. **Casas, Terreiros e Candomblés: 25 -** Terreiro do Gantois - Ilê Iyá Omi Axé Iyamassê - Salvador -BA; **26 -** Casa das Minas - Kwerebentan to Zomadonu - São Luís - MA; **27 -** Terreiro do Pai Adão - Ilé Obá Ogunté - Recife - PE; **28 -** Casa de Tio Herculano - Laranjeiras - SE; **29 -** Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho - Ilê Axé Iyá Nassô Oká - Salvador - BA; **30 -** Terreiro do Alaketu - Ilê Maroiá Laji - Salvador - BA; **31 -** Terreiro do Bogum - Zoogodô Bogum Malê Hundó - Salvador - BA; **32 -** Roça do Ventura - Zoogodô Bogum Malê Seja Hundé - Cachoeira - BA; **33 -** Candomblé do Capivari - São Félix - BA; **34 -** Ilê Axé Opô Afonjá - Salvador (BA) e Rio de Janeiro (RJ); **35 -** Pedra do Sal - Rio de Janeiro - RJ. **Igrejas e Irmandades: 36 -** Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - Recife - PE; **37 -** Igreja e Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - Olinda - PE; **38 -** Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Igarassu - Igarassu - PE; **39 -** Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Lagarto - SE; **40 -** Igreja de Nossa Senhora dos Pretos - Laranjeiras - SE; **41 -** Igreja do Rosário dos Homens Pretos de São Cristóvão - SE; **42 -** Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - Pelourinho - Salvador - BA; **43 -** Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da Rua João Pereira - Salvador - BA; **44 -** Igreja do Rosário dos Homens Pretos de Cachoeira - Cachoeira - BA; **45 -** Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Santo Amaro - Santo Amaro - BA; **46 -** Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Diamantina - Diamantina - MG; **47 -** Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Mariana - Mariana - MG; **48 -** Igreja de Nossa Senhora do Rosário de São João Del Rei - São João Del Rei - MG; **49 -** Igreja de Sta Efigênia ou de N. Senhora do Rosário do Alto da Cruz - Ouro Preto - MG; **50 -** Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Santa Luzia - Luziânia - GO; **51 -** Igreja de São Elesbão e Santa Efigênia - Rio de Janeiro - RJ; **52 -** Igreja do Rosário e São Benedito - Rio de Janeiro - RJ; **53 -** Igreja de Nossa Senhora dos Pretos de Taubaté - Taubaté - SP; **54 -** Igreja de Nossa Sra do Rosário dos Homens Pretos de São Paulo - São Paulo - SP; **55 -** Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito - Florianópolis - SC; **Trabalho e Cotidiano: 56 -** Beco de Catarina Mina - São Luís - MA; **57 -** Praça do Pelourinho de Alcântara - Alcântara - MA; **58 -** Árvore Baobá - Nísia Floresta - RN; **59 -** Mercado da Praça da Preguiça - Salvador - BA; **60 -** Ruínas das Senzalas do Engenho Freguesia - Candeias - BA; **61 -** Ruínas da Senzala do Engenho Vitória - Cachoeira - BA; **62 -** Mina de Ouro do Chico Rei - Ouro Preto - MG; **63 -** Sítio Arqueológico do Morro de Santana - Mariana - MG; **64 -** Senzala da Fazenda Santa Clara - Santa Rita de Jacutinga - MG; **65 -** Chapada dos negros - Arraias - TO; **66 -** Caminho do Ouro - Paraty - RJ; **67 -** Fazenda dos Beneditinos - Duque de Caxias - RJ; **68 -** Fazenda Lordelo - Sapucaia - RJ; **69 -** Senzala da Fazenda Machadinha - Quissamã - RJ; **70 -** Zungú - Rio de Janeiro - RJ; **71 -** Estrada Velha de São Paulo - Santos - SP; **72 -** Floresta Nacional de Ipanema (Real Fábrica de Ferro) - Iperó - SP; **73 -** Praça da Liberdade (Antigo Largo da Forca) - São Paulo - SP; **74 -** Comunidade Quilombola Guajuvira - Curiúva - PR; **75 -** Invernada Paiol de Telha - Guarapuava - PR; **76 -** Porto de Desterro e Mercado Público - Florianópolis - SC; **77 -** Capela de Sant'Anna - Florianópolis - SC; **78 -** Fazenda da Tapera da Barra do Sul - Florianópolis - SC; **79 -** Sítio das Charqueadas - Pelotas - RS. **Revoltas e quilombos: 80 -** Largo do Pelourinho - Salvador - BA; **81 -** Negro Cosme/ Balaiada - Vale do Itapecuru - MA; **82 -** Quilombo do Catucá/Malunguinho - Recife - PE; **83 -** Quilombo dos Palmares - União dos Palmares - AL; **84 -** Quilombo do Buraco do Tatu - Salvador - BA; **85 -** Engenho Santana - Ilhéus - BA; **86 -** Bairro de Itapuã - Salvador - BA; **87 -** Ladeira da Praça - Salvador - BA; **88 -** Campo da Pólvora - Salvador - BA; **89 -** Carrancas - Cruzília - MG; **90 -** Sítio Histórico do Patrimônio Kalunga - Cavalcanti, Monte Alegre e Teresina - GO; **91 -** Manoel Congo - Vassouras/Paty do Alferes - RJ; **92 -** Quilombo Maria Conga - Magé - RJ. **Patrimônio imaterial: 93 -** Tambor de Crioula - MA; **94 -** Maracatu - Recife - PE; **95 -** Samba de roda - Recôncavo - BA; **96 -** Capoeira - Rio de Janeiro - RJ e Salvador - BA; **97 -** Congado - MG, RJ, SP; **98 -** Ticumbi - São Mateus e Conceição da Barra - ES; **99 -** Jongo - RJ, SP, MG, ES; **100 -** Comunidades Remanescentes de Quilombo.